

A RELIGIOSIDADE EM PONTA GROSSA: Análise de seu Potencial Turístico

Carlos Alberto Maio

Graziela Scalise Horodyski

Márcia Maria Dropa

RESUMO

O município de Ponta Grossa pode ser considerado uma localidade que possui uma quantidade significativa de espaços religiosos, em especial aqueles ligados a religião católica romana. A pesquisa sobre os potenciais turísticos religiosos de Ponta Grossa teve por objetivo, fundamentar as atividades do Projeto de Extensão “Conhecendo a Cidade e informado o turista”, onde esses conhecimentos foram repassados aos prestadores de serviço no município. A metodologia utilizada na pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico e análise macro ambiental dos locais de manifestações religiosas, considerando seus interesses históricos, arquitetônicos, místicos, espirituais e religiosos popular. Os resultados apontaram para a necessidade contínua de aperfeiçoamento dos prestadores de serviço, quanto as informações turísticas, pertinentes aos espaços onde ocorrem as manifestações religiosas. Embora não exista no município uma segmentação voltada para o turismo religioso, exceção do Mosteiro da Ressurreição que possui um produto formatado, o conhecimento sobre os patrimônios arquitetônicos religiosos pode agregar valor turístico à cidade.

Palavras-chave: Turismo religioso, Igrejas, cultura, história.

ABSTRACT

The municipality of Ponta Grossa can be considered a place that has a significant number of religious spaces, in special those related to the Roman Catholic religion. The research about the potential religious tourist spots in Ponta Grossa had the aim of providing the basis for the activities of the extensionist project called “Knowing the town and informing the tourist”, in which this knowledge was passed on to the service providers in the municipality. The methodology used in the research included a bibliographical study and the macro environmental analysis of the places of religious manifestations taking into consideration their historical, architectural, mystical and spiritual popular religious interest. The results point out the need for continuous updating of the service providers in terms of tourist information about the spaces where the religious manifestations take place. Although in the municipality there is not an institution responsible for religious tourism, with the exception of the Resurrection Monastery that has a developed product, the knowledge of the religious architectural patrimony can add tourist value to the town.

Key words: Religious tourism, Churches, Culture, History.

Com uma movimentação de aproximadamente 15 milhões de brasileiros, segundo estimativa da Embratur, o turismo religioso é um dos segmentos que mais crescem atualmente no Brasil. Este fenômeno, além de seus significados que expressam sentimentos místicos ou de manifestação de fé, pode contribuir para a valorização e preservação da cultura de diferentes grupos humanos, assim como, oferecer condições para um desenvolvimento positivo na economia e qualidade de vida da população local.

Frente à complexidade que envolve a atividade turística religiosa, pode-se conceituar o turismo religioso como uma viagem em que a fé é o motivo principal, mas que pode traduzir motivos culturais em conhecer outras manifestações religiosas. Dessa forma, o “turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas” (DIAS 2003/pg.17).

É importante observar que esse conceito apresentado não envolve apenas o sentido religioso e espiritual do viajante, mas também o conhecimento histórico, o cultural, o patrimonial, o artístico e o natural, mostrando o caráter multifuncional da atividade turístico/religiosa.

A pesquisa sobre os atrativos religiosos de Ponta Grossa teve como objetivo, fundamentar as atividades do projeto de extensão “Conhecendo a Cidade – Informando o Turista”, onde esses conhecimentos foram repassados aos prestadores de serviço da cidade.

A metodologia utilizada na pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico e análise macroambiental dos locais das manifestações religiosas. Os espaços pesquisados foram elencados considerando seu interesse, histórico, arquitetônico, místico, espiritual e religioso popular. Isto porque, para conhecer a religiosidade e por extensão as possibilidades de desenvolvimento da prática do turismo religioso em Ponta Grossa, não poderia somente

catalogar os possíveis espaços arquitetônicos de sentido religioso, mas em conhecer e discutir as interfaces reveladas pelos significados presentes nos espaços religiosos, em todos os aspectos possíveis de análise.

Para entender a complexidade religiosa que envolve o município de Ponta Grossa, se faz necessário apresentar algumas características históricas do local, em especial as suas constituições étnicas, marcadas pela forte presença de imigrantes de origem européia. Uma vez que os símbolos religiosos desses grupos se constituíam em fator de identificação e ligação com a terra de origem.

A ocupação dos Campos Gerais se deu no início do século XVIII, quando a coroa portuguesa começou a fazer doações de grandes extensões de terra para os ricos comerciantes paulistas, conhecidas por sesmarias, para a criação de gado para subsistência. Na metade do século XVIII, a região passou a ser passagem para viajantes que iam até o sul do Brasil para buscar gado para vender nas feiras, conhecidos como tropeiros.

Ligadas ao tropeirismo e ao caminho das tropas, ainda no século XVIII, pequenas povoações começaram a surgir e desenvolveu-se o comércio. A necessidade de descanso e a espera de dias melhores para seguir viagem fizeram aparecer ranchos para descanso, trato e engorda de rebanhos, assim como, de casas de comércio para atender as necessidades dos tropeiros. Dessa forma, pequenas freguesias e vilas, entre elas Ponta Grossa, tiveram seu desenvolvimento inicial dependente das fazendas e do movimento das tropas.

A religiosidade e seus símbolos estiveram presentes no início das primeiras povoações nos Campos Gerais, quando os jesuítas vieram para o Paraná e fizeram um oratório em homenagem à Santa Bárbara (padroeira dos fiéis contra tormentas).

Em meados do século XVIII, a senhora Ana Siqueira de Mendonça, em virtude de pagar uma promessa a Santa Bárbara, doou o dinheiro para a

construção de uma capela de pau a pique que substituiu o oratório. Durante muitos anos, a capela de Santa Bárbara do Pitangui funcionou como Cartório Distrital, por isso esse local é considerado o marco inicial da história de Ponta Grossa.

Inicialmente, um bairro do município de Castro, Ponta Grossa tornou-se um centro aglutinado de habitantes e foi elevada a freguesia no ano de 1833. A criação da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana reafirmou a presença da religião como ponto de referência na nova vila que se formava. Em busca de uma maior autonomia política, a vila foi elevada à categoria de cidade em 24 de março de 1862. No início do século XX a cidade se consolidava como centro urbano contando com luz elétrica, hospital, jornal, cinema, bandas musicais e associações beneficentes. Esse crescimento urbano possibilitou o aparecimento de calçamentos, serviços de água e esgoto e construção de um mercado e de um matadouro.

Com o crescimento econômico, Ponta Grossa se tornou um pólo regional no Paraná, o aparecimento de novos estabelecimentos comerciais e a construção de fábricas elevou a arrecadação de impostos. No setor social, a presença de imigrantes europeus dinamizou ainda mais a região, sendo que nas primeiras décadas Ponta Grossa ocupou a posição de segunda cidade do estado no quesito populacional. A posição de destaque da cidade se confirmou com a criação do bispado em 1926, cuja diocese compreendia 12 paróquias e uma extensa área geográfica.

Esse breve histórico de Ponta Grossa reforça a importância da Igreja e da religiosidade da população local, uma vez que ela representou desde a sua origem, um espaço de representações sociais e religiosas, na arquitetura, na cultura e no próprio comportamento dos indivíduos na sociedade constituída. Para comprovar essa afirmação será desenvolvido a seguir um breve resumo dos principais atrativos de sentido religioso em Ponta Grossa.

Capela Santa Bárbara

A primeira capela construída no planalto dos Campos Gerais, no século XVIII é uma edificação simples com traços marcantes que apresenta uma nítida idéia da vida e da religiosidade da época. Essa capela, de pau a pique e reboco, coberta com telhas trazidas de Paranaguá em lombo de burro, foi construída com a doação de Ana Siqueira de Mendonça, viúva de Domingos Teixeira de Azevedo.

A capela Santa Bárbara é um sítio histórico localizado junto à sede da fazenda, situada à margem esquerda do riacho São Miguel, afluente do rio Pitangui, antiga sesmaria do processo de colonização do município. Construída por escravos e jesuítas, foi à primeira capela de Ponta Grossa. Era o local de chegada de tropeiros e constituía ponto extremo do único caminho que ligava o município ao interior de São Paulo (caminho do maracanã), nascendo assim a Vila de Pitangui, o primeiro nome de Ponta Grossa.

A capela de Santa Bárbara do Pitangui pertenceu à sesmaria dos padres da Companhia de Jesus, sendo construída com o material existente na região, o arenito furnas, assentado sobre um grande bloco do mesmo material.

Os jesuítas permanecem na Fazenda Pitangui até 1759, pois foram expulsos do Brasil pelo Marques de Pombal. A partir desta década, a capela de Santa Bárbara, passou a ser cuidada pelos religiosos Carmelitas do Capão Alto (Igreja Velha de Castro). Com o passar dos anos e a sucessiva transferência de propriedade, a capela foi legada ao esquecimento, chegando quase à ruína total. O aproveitamento turístico desse local se deu com as reformas realizadas e, em particular pelo tombamento pelo COMPAC (Conselho Municipal de Patrimônio Cultural) em 2000, que possibilitou a restauração do bem. Além do significado histórico e cultural da Capela Santa Bárbara do Pitangui, o local possui uma paisagem interessante, com uma campina própria da região princesina, abrange um lugar canyon de São Jorge, considerado um dos mais

belos pontos da região, que não recebe um número maior de visitantes por estar dentro de propriedade particular e não possuir acesso fácil.

Casa do Divino

A Casa do Divino foi construída em 1840. É denominada dessa forma por causa da história ocorrida com Maria Julio Xavier, moradora da casa, que era conhecida como “Nhá Maria do Divino”. Essa mulher sofria de distúrbios mentais, e uma vez, caminhando a pé em direção da cidade de Castro, encontrou na fazenda Carambeí um casco de navio com a imagem do Espírito Santo e sentiu-se imediatamente curada. O fato ocorreu em 1882. Ela recolheu a imagem e levou para sua casa, onde foi erguido um altar com um ostensório para a exposição da mesma. A tradição da novena do Divino atrai inúmeros devotos, possui significativo sentido religioso e mantém viva uma tradição religiosa na cidade.

Olho D’água São João Maria

A cultura popular conta que o Monge João Maria, de origem polonesa, apareceu na cidade de Ponta Grossa peregrinando pelo bairro de Uvaranas. Quando ele perambulava pelos Campos Gerais, se instalava no lugar conhecido até hoje como Olho D’água São João Maria. Certa vez fazia sua refeição e uns meninos atiraram-lhe pedras. Furioso, reagiu e saiu dizendo a altos brados nas redondezas: “Terras de gente ruim. Um dia, quando as casas forem muito altas o vento será tão forte que irá derrubar tudo, não deixando nada em pé. Vocês haverão de ver”. Logo depois então uma tormenta de ventos, pedras e águas tomaram conta do lugar, atingindo animais, pessoas e destruindo casas. Entretanto, as chuvas não chegaram a atingir o monge, que se encontrava em baixo de uma árvore, no local onde hoje é conhecido como “Olho D’água São João Maria”. A religiosidade popular leva muitos devotos a atribuírem valor medicinal a água da fonte, embora exames realizados por laboratórios do município constatarem contaminação por cloriformes fecais.

Catedral Senhora Sant'Ana

Depois que Ponta Grossa tornou-se freguesia em 1923, surgiu à necessidade de uma capela, pois a Casa de Telha, capela provisória que servia como local de cultos religiosos, não estava sendo suficiente. Os moradores resolveram então escolher o lugar mais alto da cidade para construir uma nova capela. Essa capelinha de madeira, com altar singelo foi construída em 1823 para abrigar a imagem de Sant'Ana. O primeiro vigário da paróquia, criada em 1825, foi o padre José Pereira da Fonseca. Por volta de 1863 a igreja foi ampliada, mas ainda não possuía torres nem corredores laterais.

Em 1906 houve a necessidade de se fazer uma nova igreja, maior para servir às necessidades da região. Esta foi projetada e construída pelo arquiteto italiano Nicolau Ferigoti. Chamava atenção por seu estilo diferente das demais. Possuía aspectos imponentes, podendo ser observada de vários lugares, pois estava no alto da colina.

A catedral ocupou lugar de destaque na cultura local. Nos anos 1950, o programa dos jovens aos domingos era ir à missa das 10 horas na Catedral. Depois da “santa saída”, faziam o *footing* na Praça Marechal Floriano Peixoto e na Rua XV de Novembro.

Em fevereiro de 1978, foi iniciado o processo de demolição da Catedral, tendo por motivos a sua falta de espaço para abrigar os fiéis, e a situação do edifício, que teria sido construída sem técnica e cuidado de amarração das paredes e do telhado. A última missa na antiga Catedral ocorreu em 29 de janeiro de 1978. Os trabalhos de demolição tiveram início em fevereiro e terminaram em junho de 1978.

As obras da nova Catedral iniciaram-se em 17 de maio de 1979, e a nova Catedral está atendendo os fiéis desde 23 de março de 1996. O novo prédio é uma construção contemporânea, erguida no ponto mais alto da cidade, onde também se encontra o Marco Histórico do município.

Igreja São José

A Paróquia São José foi a segunda paróquia fundada em Ponta Grossa, em 04 de novembro de 1935. Ela foi desmembrada da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana, para facilitar aos fiéis a freqüência nos Santos Sacramentos, nas missas e em todos os atos do culto divino, pois Ponta Grossa havia crescido muito e não comportava todos os fiéis em apenas uma paróquia.

A Igreja foi inaugurada em 04 de maio de 1941, e até hoje continua sendo a única igreja em pedra de Ponta Grossa. Antigamente a igreja era administrada por padres redentoristas americanos, passando depois a ser administrada por padres diocesanos. Considerada um Santuário Mariano, são realizadas novenas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro as quartas feira, atraindo um significativo número de fiéis das mais diversas paróquias da Diocese.

Igreja Nossa Senhora do Rosário

Em 1869 foi doado um terreno à Irmandade do Rosário para a construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário. Em pouco tempo a igreja foi construída. Ela era uma igreja simples e modesta, em estilo colonial jesuítico, feita de estuque (massa de gesso misturado com cola e água), com piso de madeira, bancos grosseiros e duas torres. Mais tarde as paredes foram reconstruídas em pedra e cal, para suportar as paredes internas e demais partes do edifício. Mantida pela Irmandade do Rosário, essa capela era bastante freqüentada por escravos.

No final do século XIX a igreja encontrava-se muito desgastada pelo tempo e pela chuva que penetrava pelo teto, as paredes estavam rachadas e as torres estavam ameaçando cair. Como no começo do século XX ainda não havia ocorrido nenhum melhoramento, a torre do lado esquerdo caiu, permanecendo apenas uma torre por muito tempo.

Na década de 40 decidiu-se demolir o antigo templo, e no mesmo lugar foi construído o atual, que foi concluído em janeiro de 1942. Este novo prédio é feito em alvenaria, com imponentes torres na frente. Em 1961 foram feitas pinturas nas paredes da Capela do Altar Mor, pelos pintores Américo e Eva Makle. Estão representados na parede atrás do altar os três mistérios do Rosário: os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos.

Existe ainda, fora da capela principal, dois altares laterais de frente, e nas paredes laterais. Ainda nas paredes laterais, em cima dos altares, encontram-se quadros em mosaicos bizantinos. As estações da Via Sacra também estão feitas em mosaico bizantino.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário foi elevada a Paróquia em 31 de janeiro de 1942.

Igreja Sagrado Coração De Jesus

Conhecida como Igreja dos Polacos, a Igreja Sagrado Coração de Jesus apresenta uma bela construção e uma história relacionada com a imigração polonesa em Ponta Grossa.

O terreno, entre as ruas Balduino Taques e Vicente Machado, que anteriormente abrigava a Igreja São João, foi doada pela prefeitura municipal ao Padre Rymar (primeiro diocesano que chegou em Ponta Grossa) dia 11 de janeiro de 1897. Que em 1898 foi construída a Igreja Sagrado Coração de Jesus, nesta, com exceção das missas que eram rezadas em latim, tudo o mais era em língua polonesa. Em meados de 1896, esta virou reitoria e não se tornou paróquia somente pela proximidade com a Paróquia do Rosário.

Entretanto, em 1928, a igreja se tornou pequena, em conseqüência da grande imigração polonesa. E nesse mesmo lugar foi construída em estilo gótico a atual Igreja, onde seu exterior não pode ser finalizado porque as doações dos poloneses diminuiram devido a nacionalização.

Atualmente não acontece nenhum tipo de sacramento na Igreja, que é aberta das 6:00 às 19:00 horas para adoração ao Santíssimo.

Igreja Senhor Bom Jesus

Os Frades Menores Capuchinhos, que receberam a Reitoria da Igreja Imaculada Conceição, compraram um terreno grande para a construção de um convento que pudesse servir para a sede da Cúria Provincial e para os clérigos filósofos. Com a ajuda da população local construiu-se uma igreja de madeira que serviu para a realização dos cultos até a conclusão da Igreja Conventual que foi inaugurada em 1965. Em 1966 a Igreja Conventual foi cedida para servir como Sede da Paróquia do Senhor Bom Jesus. É atendida pelos Frades Menores Capuchinhos.

Igreja São Sebastião

A 2 kms do centro de Ponta Grossa por volta de 1870 foi construída uma Capela dedicada a São Sebastião, porém no início do século XX ela caiu. Em 1920 foi construída de madeira, pelos descendentes das famílias Martins, Almeida e Ribas, a segunda Igreja. E posteriormente foi construída a terceira Igreja, de material, que ainda foi reconstruída e ampliada, sendo elevada a Paróquia em 1962. Localizada no Bairro de Nova Rússia, local de grande movimentação de veículos, a devoção a São Sebastião é uma prática adotada pelos motoristas que o consideram seu padroeiro.

Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição

Ana Guimarães doou o Terreno e a Imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição, para que fosse construída uma Igreja para a população do bairro Uvaranas, que era habitado principalmente por italianos. A Igreja em estilo gótico, com janelas góticas e românticas possui três altares artesanais. O carisma religioso dos frades franciscanos, em especial aqueles de origem italiana, desenvolveram um trabalho pastoral que veio atender aos anseios religiosos dessa comunidade.

Igreja Transfiguração do Nosso Senhor

As primeiras Paróquias Ucrâino-Católicas no Brasil foram construídas no Paraná, sediadas em cidades como Ivaí, Mallet e Prudentópolis. Em Ponta Grossa a primeira igreja ucraniana foi inaugurada em meados de 1952, pelo Padre Nicolau Ivaniv,. A Igreja era toda de madeira com somente a fachada de material, por isso se fez necessário construir outra, que em 1978 foi abençoada. Desta vez toda de material, em estilo bizantino ucraniano católico com cúpulas em estilo bizantino.

A Igreja Transfiguração do Nosso Senhor pertence territorialmente a Diocese de Ponta Grossa e espiritualmente à Curitiba.

Cemitério Municipal São José

O primeiro cemitério da cidade foi o Cemitério São João, localizado onde hoje se encontra a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1811 pelos moradores locais, quando Ponta Grossa ainda era um Bairro de Castro. Conforme o que decidia a Constituição Imperial de 1824, o vigário Anacleto Dias Batista era o responsável pela conservação do cemitério, enterros e certidões de óbito. O vigário era uma pessoa muito estimada pela população, mas não tinha um bom relacionamento com certos políticos, especialmente da Câmara Municipal. Para vingar-se dele, em 1865 o Governo Municipal mandou cercar um terreno fora da cidade sem consultá-lo, e começou a insistir com o povo para que os sepultamentos fossem feitos ali. Como o Vigário não tomou conhecimento dessas resoluções, não abençoou o novo cemitério, que ficou sem uma cruz de madeira, o que segundo a tradição o torna campo santo. Por esse motivo muitas pessoas não deixavam seus mortos serem ali enterrados. Foi só em 1881, já com outro vigário, que a Igreja abençoou o cemitério e ele passou a ser utilizado. No governo do cel. Cláudio Gonçalves Guimarães (1890-1891), o cemitério São João foi destruído e muitas pessoas transferiram os restos de seus mortos para o cemitério São José, por isso é possível lá encontrar lápides com datas anteriores a 1881. No cemitério

encontram-se diversos túmulos de interesse histórico e artístico. Um túmulo que atrai muitos visitantes por ser considerado “milagroso” é o de Corina Portugal. Atualmente a administração do cemitério fica a cargo da prefeitura municipal, através do Serviço Funerário Municipal. É formado por 20 quadras e possui ao todo 2290 túmulos.

Festa de Corpus Christi

O nome da festa vem do latim, que significa corpo de cristo. É a festa mais solene das festas do povo católico e possui uma data móvel, acontecendo em maio ou em junho. No Brasil, a tradição de enfeitar as ruas com tapetes surgiu em Ouro Preto, Minas Gerais. A montagem do tapete é feita de forma artesanal, com uso de produtos variados, como tampinhas de garrafa, serragem, café, sementes, cobertores, flores. Por volta das 16 h do dia de Corpus Christi passa por cima desse tapete a imagem do Corpo de Cristo que é seguido por uma imensa procissão que canta exaltando a presença de Jesus.

A procissão em Ponta Grossa tem início na rua em frente ao Asilo São Vicente de Paula, seguindo pela rua Balduíno Taques, Avenida Vicente Machado terminando na rua Benjamin Constant onde é rezada uma missa.

Festa de Sant’Ana

Esta festa é comemorada desde o século XIX, meados de 1870, e festejada pela população com novenas, procissão e missa solene na Igreja, e em torno da matriz de Sant’Ana com fogos de artifício, leilões e barraquinhas. Nos jornais de 1913 já havia notícias sobre os festejos para a padroeira. No dia 26 de julho, dia da festa da padroeira, havia o famoso baile da Sant’Ana após a procissão das 16 horas, quando as famílias da alta sociedade disputavam a honra da decoração do andor da Senhora Sant’Ana. Atualmente a festa é celebrada pelas paróquias com procissão e missa.

Mosteiro da Ressurreição

Em 1981, nove monges de abadia de São Paulo vieram para Ponta Grossa. E o bispo Dom Geraldo Pellanda os instalou provisoriamente em Vila Velha. Porém em 1983 os monges compraram um terreno com algumas casas velhas e as reformaram, criando o Mosteiro da Ressurreição, onde vivem até hoje. Seguindo seus votos de estabilidade, que promete permanecer no mosteiro até a morte. O da conversão de costumes, onde têm que descobrir seus próprios defeitos e corrigi-los. E o da obediência ao abade e as regras do mosteiro.

Os monges levam uma vida de oração, de disciplina, de estudos e trabalho. Fazem produtos artesanais e trabalhos agrícolas, seguindo a máxima de São Bento (Ora et Labora), para ajudar na preservação do mosteiro. Um dos atrativos mais significativos do Mosteiro é a Liturgia do Ofício das horas cantado em gregoriano. O Mosteiro da Ressurreição se configura, na atualidade, como o atrativo religioso mais significativo de Ponta Grossa. (Colocar no final)

As práticas religiosas presentes na sociedade pontagrossense revelam uma forte influencia européia, fato esse explicado pela presença de diversos grupos de imigrantes que povoaram seu espaço geográfico. A construção das igrejas, com a mistura de estilos arquitetônicos, a devoção aos santos tradicionais da Igreja Católica, assim como, a presença de uma pastoral sacramental reafirmam um catolicismo tradicional marcadamente patriarcalista e a postura conservadora da sociedade, em especial das famílias mais antigas do local. Essas características peculiares, próprias de uma sociedade fechada, se constituem em um diferencial cultural que chama a atenção dos visitantes que passam por Ponta Grossa.

Foi possível perceber através das discussões geradas durante o projeto que o interesse por espaços ligado à religião não se restringem apenas aos turistas que visitam a cidade e buscam esses atrativos em especial, mas

envolvem também os visitantes motivados por outras questões e pessoas que estejam simplesmente de passagem pela cidade, e que desejam saber onde exercer os preceitos de sua respectiva fé. Esses últimos não se enquadram no turismo motivado por razões de caráter religioso, porém ainda assim podem ser dotados de necessidades espirituais, e se não forem adequadamente supridas, a qualidade do produto final pode ser afetada, gerando assim uma imagem negativa do destino.

O município de Ponta Grossa, no contexto paranaense, possui um significado histórico e religioso importante pelo fato da existência de um número significativo de templos, igrejas, seminários, e outros espaços que possuem manifestações de fé, independente do caráter cristão. No entanto, a presença desses inúmeros espaços dedicados a religião, não significa que exista no município uma segmentação voltada para o turismo religioso. Com exceção do Mosteiro da Ressurreição que possui um produto formatado, os templos e Igrejas podem ser caracterizados como Patrimônios arquitetônicos religiosos, porém há necessidade de um planejamento turístico adequado para que os mesmos possam serem apreciados agregando valor turístico ao município.

O Projeto de Extensão “Conhecendo a cidade e informando o turista” contribuiu para que a comunidade envolvida, acadêmicos e prestadores de serviços tomassem consciência sobre a importância de planejar os espaços turisticamente importante para o município, assim como para a necessidade que os diversos setores prestadores de serviços tem que conhecer os principais referenciais religiosos para poderem atender com melhor qualidade os turistas que se dirigem ao município de Ponta Grossa. Dessa forma a atividade desenvolvida no projeto está contribuindo para a mudança da auto-imagem que a comunidade tem da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABMANSSUR, E. S. (org.) **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003.
- AOUN, S. **A procura do paraíso no universo do turismo**. Campinas: Papirus, 2001.
- AOUN, S. **Turismo e Religião**. In: TRIGO, L. G. G. (org.). *Análises regionais e globais do turismo Brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.
- BURNS, P. M. **Turismo e Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002.
- DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S (orgs.) **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Aliena, 2003.
- NOVAES, M. H. **Turismo Religioso**. In: ANSARARAH, M. G. Dos R. (org.). *Turismo e segmentação de mercado*. São Paulo: Futura. 2000.
- OLIVEIRA, C. D. M. **Turismo Religioso no Brasil: construindo um investimento sociocultural**. In: TRIGO, L. G. G. (org.) *Análises regionais e globais do turismo Brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.
- OLIVEIRA, C. D. M. **Viagens a santuários: ma modalidade de turismo religioso ou de religiosidade turística**. Boletim Turístico de Administração Hoteleira, Out. 2000.
- WERNET, A. **Peregrinações á Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso**. In: RODRIGUES, A. B. (org.) *Turismo, modernidade, globalização*. São Paulo: Hucitec, 2000.